

Avaliação das habilidades fonético-fonológicas em gêmeas monozigóticas prematuras: um relato de caso

Evaluation of phonetic-phonological skills in premature monozygotic twins: a case report

Ana Carla Filgueira de Souza e Souza¹, Luciana Lyra Casais-e-Silva², Eduardo Pondé de Sena³

¹Fonoaudióloga. Mestranda do Programa de Pós-graduação
Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas, ICS – UFBA

²Professora Adjunto. Departamento de Biorregulação, ICS – UFBA. Departamento de Ciências da Vida,
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

³Professor Associado. Departamento de Biorregulação. Programa de Pós-graduação
Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas, ICS – UFBA

Resumo

Introdução: A prematuridade, o baixo peso ao nascer e as gestações múltiplas influenciam o desenvolvimento da linguagem, podendo ocasionar alterações futuras na aprendizagem da criança. A aquisição da linguagem oral inicia-se, em geral, entre um e dois anos de idade, com a produção e uso das primeiras palavras. **Objetivo:** descrever as habilidades fonético-fonológicas de gêmeas monozigóticas, aos 03 anos e 07 meses de idade, com histórico de prematuridade e baixo peso ao nascer. **Metodologia:** As habilidades fonético-fonológicas das crianças (C1 e C2) foram avaliadas através da prova de Fonologia do ABFW– Teste de Linguagem Infantil, a qual inclui a análise do inventário fonético e de quatorze processos fonológicos, de forma qualitativa e quantitativa. **Resultados:** Em C1, foram observados os seguintes processos fonológicos: plosivação de fricativas, posteriorização para velar, frontalização de palatal, simplificação de líquida, simplificação de encontro consonantal, simplificação de consoante final e ensurdecimento de fricativas. C2 apresentou processos fonológicos similares, exceto frontalização de palatal e ensurdecimento de fricativas. Em ambas, as maiores produtividades ocorreram na simplificação de líquida, simplificação de encontro consonantal e simplificação de consoante final. **Discussão:** De acordo com os resultados, observou-se similaridade entre a ocorrência dos processos fonológicos. Entretanto, mesmo com semelhanças neste aspecto, observam-se características distintas nas habilidades linguísticas das crianças avaliadas. **Conclusão:** Os fatores de risco podem justificar os desvios na aquisição da linguagem, uma vez a prematuridade, o baixo peso e a gestação múltipla favorecem tais alterações. Não se pode descartar a influência de fatores sociais, econômicos, ambientais e emocionais. **Palavras-chave:** Avaliação. Desenvolvimento da linguagem. Gêmeos. Prematuro.

Abstract

Background: prematurity, low birth weight and multiple pregnancies influence the development of language and may cause future changes in the child's learning. The acquisition of oral starts generally between one and two years of age, with the production and use of first words. **Objective:** To describe the phonetic and phonological skills of monozygotic twins, at 03 years and 07 months of age, with a history of prematurity and low birth weight. **Methodology:** The phonetic- phonological skills of children (C1 and C2) were evaluated by proving phonology ABFW - Child Language Test, which includes analysis of the phonetic inventory and fourteen phonological processes, both qualitatively and quantitatively. **Results:** In C1, we observed the following phonological processes: plosivation of fricatives, backing for sailing, palatal fronting, simplified liquid consonant cluster simplification, simplification of final consonant and fricative. C2 had the same phonological processes except palatal fronting and fricative. In both, the highest yield occurred in the simplification of liquid consonant cluster simplification and simplification of final consonant. **Discussion:** According to the results, there was similarity between the occurrences of phonological processes. However, despite similarities in this respect, there are distinct characteristics in language skills of the children. **Conclusion:** The risk factors may justify deviations in language acquisition, as prematurity, low birth weight and multiple gestations favor such changes. We cannot rule out the influence of social, economic, environmental and emotional factors in this process. **Keywords:** Evaluation. Language Development. Twins. Premature.

INTRODUÇÃO

O recém-nascido pré-termo tem despertado, nos últimos anos, o interesse dos pesquisadores devido ao risco de desvios no desenvolvimento infantil, os quais podem estar associados aos atrasos na aquisição da linguagem, distúrbios de aprendizagem, alterações sensoriais e no crescimento¹.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) são considerados pré-termo, os recém-nascidos com idade gestacional inferior a 37 semanas². As condições de nascimento da criança, como a prematuridade e o baixo peso ao nascer são fatores de risco que tornam a criança mais susceptível a alterações no desenvolvimento, dentre elas, as alterações na linguagem¹.

Estudos demonstram que crianças nascidas pré-termo são mais propensas a apresentarem defasagem no desempenho da linguagem em relação às crianças nascidas a termo, tanto no processamento da linguagem como no processamento da fala. A prematuridade e o baixo peso influenciam o desenvolvimento linguístico inicial, provavelmente, em função da imaturidade biológica^{1,3}.

Após a avaliação neurológica de recém-nascidos pré-termo em idade de termo, observou-se que, quando analisados na idade corrigida de 37 semanas, apresentaram pior desempenho neurocomportamental, quando comparados aos nascidos a termo. Os fatores de risco neonatais desempenham um papel relevante na origem de lesões neurológicas, devido à maior fragilidade do sistema nervoso central e ao grande número de complicações resultantes da própria imaturidade dos sistemas⁴.

Estudos mencionam que crianças nascidas pré-termo e de baixo peso, além de apresentarem risco para alterações de linguagem por atraso, estão também susceptíveis a distúrbios nos processos receptivos e/ou expressivos envolvendo todos os níveis linguísticos, além dos cognitivos, sensoriais e perceptivos^{5,6}.

A literatura tem indicado a possibilidade de ocorrência de atraso na aquisição e desenvolvimento de linguagem em crianças advindas de nascimentos múltiplos, destacando que este desenvolvimento envolve diversos processos e depende da interação de fatores biológicos, sociais e psicológicos^{7,8}.

A aquisição da linguagem oral inicia-se, em geral, entre um e dois anos de idade, com a produção e uso das primeiras palavras, sendo que 1,6 anos corresponde à idade média desta aquisição e, com a produção das primeiras palavras, inicia-se o processo de aquisição lexical⁹.

O momento em que a criança atinge a língua-alvo é definido considerando cada aspecto gramatical em particular. Em geral, os estudos apontam que, até os cinco anos de idade, a criança já adquiriu a gramática de sua língua. Desta maneira, a identificação de alterações, principalmente antes do período de escolarização, antecipa o tratamento e minimiza os danos, facilitando o aprendizado¹⁰.

Adquirir uma língua envolve o aprendizado dos sons e de como estes serão organizados. A maioria das crianças produz todos os sons da língua, sem dificuldades, até os cinco anos de idade. Entretanto, para algumas crianças, adquirir os sons representa um obstáculo difícil de superar¹¹.

Os processos fonológicos ocorrem na fala da criança, a fim de facilitar a produção de fonemas mais complexos, presentes na fala dos adultos. Resultam em adaptações dos padrões de fala às restrições naturais da capacidade humana. À medida que a criança aprende sua língua, esses processos devem ser superados, permitindo a adequação para o padrão adulto. A análise dos processos permite descrever a fonologia, tanto em desenvolvimento, quanto os desvios, facilitando o estabelecimento de prioridades e estratégias para a terapia fonoaudiológica¹².

Estudo constatou que, aos três anos de idade, os processos fonológicos mais utilizados foram a redução de encontro consonantal, a lateralização e o apagamento de consoante final. Estes processos também foram os mais utilizados na faixa etária de quatro anos, apresentando uma diminuição significativa das médias de acordo com o aumento da idade¹³.

O desenvolvimento adequado da linguagem favorece condições para uma comunicação efetiva e inserção social da criança ao meio, além de minimizar as chances de futuras dificuldades na aprendizagem, proporcionando maiores possibilidades de sucesso acadêmico^{1,9}.

O objetivo deste artigo é descrever as habilidades fonético-fonológicas de gêmeas monozigóticas, aos 3 anos e 7 meses de idade, com histórico de prematuridade e baixo peso ao nascer.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi executado de acordo com a Resolução 466/2012 do CONEP, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), sob o número do parecer 310.813, respeitando todos os aspectos éticos necessários para pesquisas desta natureza. A amostra foi constituída por dois indivíduos nascidos pré-termo, com baixo peso, gêmeos monozigóticos, sexo feminino, com 3 anos e 7 meses de idade, sem alteração neurológica diagnosticada. Os indivíduos foram avaliados no Centro Estadual de Prevenção e Reabilitação da Pessoa com Deficiência (CEPRED), onde são assistidos, devido ao histórico de prematuridade. Utilizou-se como instrumento de avaliação a prova de Fonologia do ABFW – Teste de Linguagem Infantil¹⁴, a qual inclui a análise do inventário fonético e de quatorze processos fonológicos, de forma qualitativa e quantitativa.

A prova de Fonologia envolve duas etapas: a de imitação, que compreende 39 vocábulos e a de nomeação, que consta de 34 figuras que foram apresentadas aos indivíduos. Ambas oferecem controle da situação de

testagem em graus distintos. As figuras utilizadas na prova de nomeação foram apresentadas em forma de pranchas¹⁴.

No teste podem ser averiguados os fonemas nas posições inicial e final, os arqui fonemas /S/ e /R/ e os encontros consonantais. Existem dois tipos de análise: a tradicional, que verifica os tipos de ocorrência (omissão, substituição, distorção e acerto); e a análise dos processos fonológicos, caracterizados como: redução de sílaba, harmonia consonantal, plosivação de fricativas, posteriorização para velar, posteriorização para palatal, frontalização de velar, frontalização de palatal, simplificação de líquida, simplificação de encontro consonantal, simplificação da consoante final, sonorização de plosiva, sonorização de fricativa e ensurdecimento de plosiva. Neste estudo, será descrita a análise dos processos fonológicos¹⁴.

As respostas apresentadas pelos indivíduos foram transcritas nos protocolos de registro e, posteriormente, verificou-se os tipos de ocorrência, considerando como dominados os fonemas produzidos com mais de 75% de acerto¹⁴. Além disso, foi calculada a produtividade de cada processo fonológico através da tabela de possibilidades proposta pelo teste, considerando como produtivo o processo que aparece em mais de 25% das possibilidades de ocorrência¹⁴. Os indivíduos foram avaliados isoladamente, sem interferência externa.

RESULTADOS

A história clínica revelou que os indivíduos nasceram com 36 semanas, sendo o primeiro (C1) com 2300g e o segundo (C2) com 2270g. O intervalo entre um nascimento e outro foi de aproximadamente 3 minutos. Os indivíduos pertencem à classe socioeconômica baixa, apresentaram atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e foram submetidos precocemente à fisioterapia, mas não à terapia fonoaudiológica individual. Atualmente, frequentam escola regular, estando matriculados no grupo três.

Na avaliação fonético-fonológica, através das provas de imitação e nomeação, no indivíduo C1 foram observados os seguintes processos fonológicos: plosivação de fricativas (modo de articulação dos fonemas fricativos, transformados em plosivos), posteriorização para velar (transformação de um fonema plosivo linguodental em um plosivo velar), frontalização de palatal (anteriorização de uma fricativa palatal), simplificação de líquida (substituição, semivocalização e/ou omissão das vibrantes) simplificação de encontro consonantal (eliminação de um dos membros do encontro, em geral, a líquida), simplificação de consoante final (eliminação ou substituição da consoante final) e ensurdecimento de fricativas (substituição de um fonema fricativo sonoro pelo seu correspondente surdo)¹⁴, conforme se observa na Tabela 1.

Tabela 1. Resumo da Análise do Sistema Fonológico de C1 - A prova de Fonologia envolve duas etapas; a de imitação, que compreende 39 vocábulos; e a de nomeação, que consta de 34 figuras.

	Imitação Total (nº de ocorrências)	Imitação Produtividade (%)	Nomeação Total (nº de ocorrências)	Nomeação Produtividade (%)
1. Redução de sílaba*	0	0	0	0
2. Harmonia consonantal*	0	0	0	0
3. Plosivação de fricativas*	0	0	2	8,69
4. Posteriorização para velar*	3	23,07	0	0
5. Posteriorização para palatal*	0	0	0	0
6. Frontalização de velares*	0	0	0	0
7. Frontalização de palatal*	1	16,66	1	20
8. Simplificação de líquida*	4	57,14	7	63,63
9. Simplificação de encontro consonantal*	12	100	8	100
10. Simplificação de consoante final*	2	28,57	4	80
1. Sonorização de plosivas**	0	0	0	0
2. Sonorização de fricativas**	0	0	0	0
3. Ensurdimento de plosivas**	0	0	0	0
4. Ensurdimento de fricativas**	2	22,2	1	11,1
5. Outros	0	0	0	0

Legenda: *processos fonológicos mais frequentes; ** processos fonológicos menos frequentes¹⁴.

De acordo com os parâmetros do teste, o processo fonológico é considerado produtivo, caso tenha ocorrido em mais de 25% de suas possibilidades de ocorrência¹⁴. Dessa maneira, são considerados produtivos os processos de simplificação de líquida, simplificação de encontro consonantal e simplificação de consoante final, os quais foram observados tanto na imitação, quanto na nomeação.

No indivíduo C2, observou-se plosivação de fricativas, posteriorização para velar, simplificação

de líquida, simplificação de encontro consonantal e simplificação de consoante final. Entretanto, são considerados produtivos os processos de simplificação, como ocorreu em C1.

Durante a sessão de avaliação, notou-se que C2 (2º gemelar) apresentou um repertório lexical mais amplo do que o de C1. Além disso, em relação às habilidades cognitivas, C2 também demonstrou maior domínio, durante a atividade lúdica direcionada.

Tabela 2. Resumo da Análise do Sistema Fonológico de C2 – A prova de Fonologia envolve duas etapas; a de imitação, que compreende 39 vocábulos; e a de nomeação, que consta de 34 figuras.

	Imitação Total (nº de ocorrências)	Imitação Produtividade (%)	Nomeação Total (nº de ocorrências)	Nomeação Produtividade (%)
1. Redução de sílaba*	0	0	0	0
2. Harmonia consonantal*	0	0	0	0
3. Plosivação de fricativas*	0	0	3	13
4. Posteriorização para velar*	3	23,07	3	25
5. Posteriorização para palatal*	0	0	0	0
6. Frontalização de velares*	0	0	0	0
7. Frontalização de palatal*	0	0	0	0
8. Simplificação de líquida*	4	57,14	6	54,54
9. Simplificação de encontro consonantal*	11	91,66	8	100
10. Simplificação de consoante final*	4	57,14	4	80
1. Sonorização de plosivas**	0	0	0	0
2. Sonorização de fricativas**	0	0	0	0
3. Ensurdimento de plosivas**	0	0	0	0
4. Ensurdimento de fricativas**	0	0	0	0
5. Outros	0	0	0	0

DISCUSSÃO

Este estudo descreve as alterações na linguagem oral, relativas à fonologia, em gêmeas monozigóticas, nascidas pré-termo e com baixo peso. O desenvolvimento da linguagem envolve diversos processos, desta maneira, sua evolução depende da interação de fatores biológicos, sociais, psicológicos e de fatores de risco associados como a prematuridade, o baixo peso, além dos aspectos genéticos^{7,8}.

De acordo com os achados deste estudo, observou-se semelhança na ocorrência de processos fonológicos nos indivíduos avaliados, entretanto, mesmo com similaridade neste aspecto, foram observadas características distintas em outras habilidades linguísticas, como na morfossintaxe e na semântica. Este fato corrobora com achados da literatura que o desenvolvimento de irmãos provenientes de gestações múltiplas nem sempre é homogêneo, considerando os fatores de risco e maturação individuais¹⁵.

Os processos fonológicos considerados produtivos, em ambos os indivíduos, foram os processos de simplificação de líquida, simplificação de encontro consonantal e simplificação de consoante final. Indivíduos avaliados em outro estudo, utilizaram consistentemente o processo fonológico de redução de encontro consonantal, tanto nos encontros compostos de líquida lateral, como nos de líquida não-lateral. Observou-se que os processos são utilizados de maneira distinta pelas crianças mais novas em relação às mais velhas¹⁶.

Em outro estudo, a análise por faixa etária realizada com crianças de 3 a 3 anos e 11 meses permitiu verificar que os três processos fonológicos mais utilizados foram: redução de encontro consonantal, lateralização e apagamento de consoante final¹³.

A produção dos encontros consonantais exige maior planejamento para haver emissão de duas consoantes consecutivas e, além disso, no português existe sempre uma líquida em sua composição, constituindo

uma dificuldade adicional, uma vez que as líquidas são sons de aquisição mais tardia¹².

Apesar de não terem sido considerados produtivos, através da análise do teste utilizado neste estudo, é importante destacar a ocorrência de outros processos fonológicos, tanto em C1, quanto em C2. No primeiro indivíduo (C1), observou-se plosivação de fricativas, posteriorização para velar, frontalização para palatal e enurdecimento de plosivas. Este último processo não é observado frequentemente durante o desenvolvimento. Espera-se que, na faixa etária em questão, os fonemas plosivos já tenham sido adquiridos¹⁴. Já em C2, foi evidenciada a plosivação de fricativas e posteriorização para velar. Estes dados chamam a atenção para a necessidade de acompanhamento fonoaudiológico destas crianças, a fim de reavaliar, periodicamente, as habilidades fonético-fonológicas, observando se a superação dos processos fonológicos ocorre adequadamente, conforme a variação da idade.

Corroborando esses achados, foi observada a presença dos processos fonológicos de redução de encontro consonantal, apagamento de consoante final, apagamento de sílaba átona, anteriorização, plosivação, semivocalização e assimilação, em crianças falantes do inglês, de 3 a 3 anos e 11 meses. Na faixa etária de quatro anos foram encontrados apenas os processos fonológicos de redução de encontro consonantal, apagamento de sílaba átona e semivocalização¹⁷.

Observou-se número considerável de trocas fonêmicas encontradas em ambos os indivíduos avaliados neste estudo. Tal alteração pode ter relação com a prematuridade, com o baixo peso, com a contribuição genética ou com fatores sociais e ambientais, concordando com os achados de outros autores^{3,6}. Um aspecto importante a ser questionado é o quanto estes indivíduos estão expostos à língua durante o convívio social e quais recursos são utilizados para interagir com o meio físico e com as pessoas⁹.

Outros resultados sugerem a influência da prematuridade e do baixo peso no desenvolvimento cognitivo e de linguagem expressiva, reforçando a ideia de que as crianças nascidas pré-termo e com baixo peso apresentam riscos para alterações ou atrasos no desenvolvimento cognitivo e de linguagem, provavelmente pela imaturidade neurológica¹⁸. Há relatos que essas crianças apresentam maior ocorrência de atraso na linguagem expressiva e vocabulário expressivo significativamente menor que crianças nascidas a termo na mesma idade, em todas as categorias semânticas¹⁹.

Estudo anterior observou similaridade entre os sistemas fonológicos iniciais de gêmeos monozigóticos com desvio fonológico, com idades de seis anos e cinco meses. Este dado reforça a ideia da contribuição genética para a manifestação de alterações de fala e linguagem em crianças gemelares, predominantemente em gêmeos monozigóticos, contudo, não descarta a influência ambiental, já que os mesmos podem adotar um ao outro

como modelo, gerando assim um reforço, ora positivo, ora negativo²⁰.

Destaca-se que os indivíduos avaliados neste estudo apresentam fatores de risco não-linguísticos para justificar os desvios na aquisição da linguagem, como a prematuridade, o baixo peso, a gestação múltipla e, até mesmo, os fatores sociais, econômicos e ambientais, podendo agir em conjunto ou isoladamente, favorecendo tais alterações.

CONCLUSÃO

No que se refere aos processos fonológicos, os dados deste estudo demonstraram que, aos 3 anos e 7 meses de idade, os processos mais utilizados foram a simplificação de líquida, simplificação de encontro consonantal e simplificação de consoante final.

Os resultados evidenciam a dificuldade encontrada pelos indivíduos na produção das líquidas e nas estruturas sílábicas mais complexas, ressaltando a necessidade de acompanhamento fonoaudiológico das crianças que apresentam fatores de risco para atraso na aquisição da linguagem, a fim de prevenir futuras alterações, tanto na linguagem oral, como no processo de aprendizagem.

Destaca-se a importância do diagnóstico e intervenção precoce, os quais conferem a estas crianças um prognóstico mais favorável, com acompanhamento do desenvolvimento global e realização de orientações às famílias.

REFERÊNCIAS

1. PERISSINOTO, J.; ISOTANI, S.M. Desenvolvimento da linguagem: programa de acompanhamento de recém-nascidos de risco. In: HERNANDEZ, A.M. **Conhecimentos Essenciais Para Atender Bem o Neonato**. São José dos Campos: Pulso, 2003.
2. WHO: *recommended definitions, terminology and format for statistical tables related to the perinatal period and use of a new certificate for cause of perinatal deaths. Modifications recommended by FIGO as amended October 14, 1976. Acta Obstet. Gynecol. Scand., Stockholm, v. 56, n. 3, p. 247-253, 1977.*
3. LAMÔNICA, D.A.C.; PICOLINI, M.M. Habilidades do desenvolvimento de prematuros. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v.11, Supl. 2, p.145-153, 2009.
4. GOLIN, M.O.; SOUZA, F.I.S.; SARNI, R.O.S. Avaliação neurológica pelo método Dubowitz em recém-nascidos prematuros com idade corrigida de termo comparada a de nascidos a termo. **Rev. Paul. Pediatr.**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 402-409, 2009.
5. HARDING, C.; GOURLAY, S. New developments in the management of speech and language disorders. **Arch. Dis. Child.**, London, v. 93, n.7, p. 425-427, 2008.
6. CARLINO, F.C.; LAMÔNICA, D.A.C.; ALVARENGA, K.F. Avaliação da função auditiva receptiva, expressiva e visual em crianças prematuras. **Pró-Fono.**, São Paulo, v. 22, n.1, p.19-24, jan.-mar, 2010.
7. HAY, D.A.; PREEDY, P. Meeting the educational needs of multiple birth children. **Early Hum. Dev.**, Amsterdam, v. 82, n. 6, p. 397-403, 2006.
8. THORPE, K. Twin children's language development. **Early Hum. Dev.**, Amsterdam, v. 82, n. 6, p. 387-395, 2006.

9. ZORZI, J.L. **A Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Linguagem Infantil**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
10. LORANDI, A; CRUZ, C.R.; SCHERER, A.P.R. Aquisição da linguagem. **Verba Volant**, Pelotas, v. 2, n.1, 2011.
11. MOTA, H.B. **Terapia Fonoaudiológica para os Desvios Fonológicos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
12. YAVAS, M; HERNANDORENA, C.L.M.; LAMPRECHT, R.R. **Avaliação Fonológica da Criança – Reeducação e Terapia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 150 p.
13. FERRANTE, C.; BORSEL, J.V.; PEREIRA, M.M.B. Análise dos processos fonológicos em crianças com desenvolvimento fonológico normal. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, São Paulo, v.14, n.1, p.36-40, 2009.
14. ANDRADE, C.R.F. et al. **ABFW – Teste de Linguagem infantil**: nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba: Pró-Fono, 2000.
15. STROMSWOLD, K. Why aren't identical twins linguistically identical? Genetic, prenatal and postnatal factors. **Cognition.**, Amsterdam, v.101, n.2, p.333-384, 2006.
16. RIBAS, L.P. Onset complexo: características da aquisição. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.38, n. 2, p.23-31, 2003.
17. MCLEOD, S.; BLEILE, K. Neurological and developmental foundations of speech acquisition. **American Speech Language-Hearing Association Convention**, Chicago: ASHA; 2003.
18. FLABIANO, F.C.; BÜHLER, K.E.C.B.; LIMONGI, S.C.O. Desenvolvimento cognitivo e de linguagem expressiva em um par de gêmeos dizigóticos: influência da síndrome de Down e da prematuridade associada ao muito baixo peso. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 267-274, 2009.
19. ISOTANI, S.M.; AZEVEDO, M.F.; CHIARI, B.M.; PERISSINOTO, J. Linguagem expressiva de crianças nascidas pré-termo e termo aos dois anos de idade. **Pró-Fono.**, São Paulo, v. 21, n. 2, p.155-160, abr.-jun., 2009.
20. WEBER, D.E. et al. Desenvolvimento do sistema fonológico de Gêmeos monozigóticos com desvio fonológico: Correlação a fatores genéticos e ambientais. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 9, n.1, p.32-39, jan.-mar., 2007.

Submetido em 13.11.2013;

Aceito em 20.12.2013.